



EDUCAÇÃO:

Um universo de possibilidades
e realizações

Dr. Alderlan Souza Cabral



AYA EDITORA
2022

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Dr. Alderlan Souza Cabral

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.º Dr. Valdoir Pedro Wathier

Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional, FNDE

© 2022 - AYA Editora - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas nos capítulos deste Livro, bem como as opiniões nele emitidas são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam necessariamente a opinião desta editora.

E2446 Educação: um universo de possibilidades e realizações [recurso eletrônico]. / Alderlan Souza Cabral (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2022. 105 p.

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN: 978-65-5379-027-8
DOI: 10.47573/aya.5379.2.69

1. Ensino. 2. Planejamento estratégico. 3. Linguística. 4. Língua portuguesa - Variação. 5. Língua portuguesa - Estudo e ensino. 6. Tabela periódica dos elementos químicos. 7. Aculturação. 8. Indígenas. 9. Pesquisa - Metodologia. 10. Alfabetização. 11. Formação de professores. 12. Educação inclusiva. 13. Transtorno do espectro autista. I. Cabral, Alderlan Souza. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53
Fone: +55 42 3086-3131
E-mail: contato@ayaeditora.com.br
Site: <https://ayaeditora.com.br>
Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação.....8

01

Gestão estratégica de pessoas por competência e liderança na educação, na cidade de Manaus-AM/Brasil, no período de 2017-20189

Humberto Santos Oliveira

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.1

02

Variações linguísticas no ensino fundamental II, em uma escola municipal da cidade de Autazes-AM/Brasil, no período de 2016-2017..20

Dr. Alderlan Souza Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.2

03

Ensino da Tabela Periódica: a construção e utilização de materiais lúdicos, em turma de primeiro ano na modalidade educação de jovens e adultos, no Instituto Federal do Amazonas31

Jorge Pontes Koide

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.3

04

Reserva parque das tribos e o processo de aculturação na escola indígena “Uka Umbesara Wakenai Anamarehit” no município de Manaus-AM/Brasil, no período de 2020-202142

Antônio Ruiz da Silva

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.4

05

O uso da metodologia científica em sala de aula, para alunos do 3º ano do ensino médio, na disciplina de biologia.....54

Sandraléa Socorro Lima dos Santos Andrade

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.5

06

O poder de transformação da leitura e escrita, uma questão que resvala a formação do professor das séries iniciais63

Deuvalina Batista Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.6

07

Algumas reflexões acerca do papel do pedagogo e da coordenação pedagógica na educação inclusiva74

Maxilene Ferreira Sales

Ronaldo dos Santos Leonel

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.7

08

A importância da afetividade da comunidade escolar na aprendizagem de uma criança portadora de TEA – Transtorno do Espectro Autista85

Maxilene Ferreira Sales

Alvane Rosa de Sousa

Ronaldo dos Santos Leonel

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.8

09

A importância das experimentações como ferramenta metodológica na educação infantil...93

Maxilene Ferreira Sales

Alvane Rosa de Sousa

Ronaldo dos Santos Leonel

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.9

Organizador100

Índice Remissivo101

A importância da afetividade da comunidade escolar na aprendizagem de uma criança portadora de TEA – Transtorno do Espectro Autista

Maxilene Ferreira Sales

Formada em Letras pela Universidade Federal do Pará. Especialista em Estudos Linguísticos e Análise Literária / FAPAF. Licenciada em Pedagogia (Faculdade Intervale) Especialista em Gestão e Coordenação. Pedagógica (Faculdade Intervale) Prof.ª de Língua Portuguesa dos anos finais do Município de Altamira

Alvane Rosa de Sousa

Licenciada em Pedagogia - Faculdade Pan Americana. Licenciada em Biologia - Universidade Estadual Vale do Acaraú. Pós graduada em Psicopedagogia e supervisão Escolar - Universidade Cândido Mendes. Pós graduada em Biodiversidade Amazônica - Universidade Federal do Pará.. Pós graduada em Educação Infantil e Séries iniciais - Faculdade Pan Americana. Professora de Educação Infantil, desde 2018 na prefeitura de Parauapebas

Ronaldo dos Santos Leonel

Mestrando em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia –UEPA (2022) e Graduado em Biologia-UVA (2010) e Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza e Matemática - IFPA/CAMPUS Altamira (2014) Pós-Graduado em Educação Especial FAVINE (2021) e Gestão Escolar UNINTER (2011). Professor Efetivo da educação básica no Município de Altamira/Pará desde 2001. Rua Novo Progresso nº 1065 Bairro Cidade Nova Altamira /Pará

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.8

RESUMO

O presente estudo aborda sobre a importância da afetividade da comunidade escolar na aprendizagem de uma criança portadora de TEA - Transtorno do Espectro Autista. O Trabalho da afetividade no ambiente da educação básica escolar consiste também no acolhimento da criança portadora de do transtorno, fazendo com que ela sinta-se, confiante e segura no espaço educacional, assemelhando o âmbito familiar que ela é incluída e favoreça as trocas de experiências ampliando o seu universo de aprendizagens e flua o trabalho dos profissionais inseridos. Sentir-se acolhido no ambiente educacional é de suma importância para as aprendizagens. Quando se trata de uma criança atípica, faz-se necessário, mas atenção e planejamentos para o acolhimento da mesma. O mundo contemporâneo aponta fragilidades na inclusão e reforça a necessidade de efetivar as políticas públicas já conquistadas rompendo barreiras e aspirando outras que são imprescindíveis para esses indivíduos desenvolvam-se. É no palco da sala de aula, um dos primeiros contatos fora do ambiente familiar, que a criança experimenta e que deve mostrar-se transparente, favorável, formidável e acolhedor para que ela possa ser autônoma e protagonista do seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Adaptar-se a um novo ambiente não é necessariamente um processo natural, é algo a ser construído por todos os que atuam na dinâmica educacional (professores, crianças, funcionários e pais), para tanto precisa-se de práticas, atitudes coerentes e convincentes, que atinjam as emoções e garantam uma adaptação tranquila e saudável. Assim sendo, a harmonia da afetividade entre um grupo, garante um trabalho promissor e sucesso nas interações, brincadeiras e aprendizagens. Vale ressaltar que este estudo incorpora-se aos parâmetros metodológicos de uma revisão de literatura, fazendo uso de artigos, livros e revistas.

Palavras-chave: afetividade. aprendizagem. criança. autismo.

ABSTRACT

This study discusses the importance of the affectivity of the school community in the learning of a child with ASD - Autism Spectrum Disorder. The work of affectivity in the environment of basic school education also consists of welcoming children with the disorder, making them feel confident and secure in the educational space, resembling the family environment in which they are included and favoring the exchange of experiences. expanding its universe of learning and the work of the professionals involved. Feeling welcomed in the educational environment is of paramount importance for learning. When it comes to an atypical child, it is necessary, but attention and planning for the reception of the same. The contemporary world points out weaknesses in inclusion and reinforces the need to implement public policies already conquered, breaking barriers and aspiring to others that are essential for these individuals to develop. It is on the classroom stage, one of the first contacts outside the family environment, that the child experiences and that must be transparent, favorable, formidable and welcoming so that he can be autonomous and protagonist of his cognitive, social and emotional development. Adapting to a new environment is not necessarily a natural process. that reach the emotions and guarantee a peaceful and healthy adaptation. Therefore, the harmony of affectivity between a group guarantees a promising work and success in interactions, games and learning. It is worth mentioning that this study is incorporated into the methodological parameters of a literature review, making use of articles, books and magazines.

Keywords: affectivity. learning. kid. autism.

INTRODUÇÃO

A educação é uma atividade com enorme significado individual e social e é uma garantia a todos

A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, Art. 205).

Essa é uma conquista de garantia estendida a todos distribuindo responsabilidade a família e ao estado, buscando parceria com a sociedade para que ocorra devidas promoções e sequência lógica no estímulo ao conhecimento para que o indivíduo adquira a supremacia das competências para sua cidadania e execução da sua ocupação na sociedade.

Para participar ativamente desse universo apresenta-se a afetividade como uma metodologia ativa para marcar positivamente uma criança com TEA - Transtorno do Espectro Autista. Quando trata-se de um aluno autista, o processo de apreensão do conhecimento não se diferencia dos demais discentes, contudo, as técnicas pedagógicas aplicadas no ambiente escolar é que faz o diferencial. Na oportunidade, pontua-se a afetividade como elemento precursor e de extrema relevância para a contribuição da aprendizagem, possibilitando trocas mútuas em todos os inseridos na protagonização do saber, assim Cunha (2008, p. 51):

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a Educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz (CUNHA, 2008).

Realmente a afetividade torna-se subsídio sucessível que visualiza nas entre linhas da convivência do docente com o discente despertando expectativas promissoras para o sucesso e o prazer da aprender. O educador é imprescindível nesse momento podendo marcar positivamente ou não o desejo de aprender da criança.

Pensando assim também incluímos a fala de Saltini (2008, p. 98): “O educador sugestivo corresponde aquele que realiza abordagens do que a criança pratica, que partem de suas observações, mensurando suas capacidades afetivas, estruturais e emocionais. “O docente em suas primazias e de seu olhar interpretativo, pressupõe diagnósticos simples ou desperta possíveis análises mais elaboradas para a compreensão da necessidade da criança levando em consideração o tempo escolar da criança diante de seus olhares. Contudo, essa sua análise pode ser considerável ou nula.

Em primeiro plano o educador deve conhecer o aluno, o histórico e convívio familiar e identificar suas habilidades e dificuldades. Neste contexto, a família é um fator determinante no processo inclusivo, mediante sua interação com a escola.

A partir daí, a transmissão de confiança alicerçada com o cuidado o motivaria a adentrar ao espaço escolar, sentir-se confiantes para iniciar as trocas mutas com a comunidade escolar. A interação entre professor e aluno é condição primordial para o desenvolver-se o trabalho pedagógico.

Faz-se necessária uma interação verdadeira e continua, principalmente no que tange

as informações sobre a comunicação ou comunicações particulares de cada criança, a relação ideal traria a afetividade como caminho. Usar sempre palavras de incentivo aos seus alunos. Fazê-los perceber que são úteis. Apresentar a ele suas potencialidades. As palavras são recursos pedagógicos quando transmitem amor. Fazendo com que o profissional capacite-se, avalie-se e planeje constantemente, a partir do conhecimento particular de cada indivíduo atípico ou não. Os alunos precisam encontrar no ambiente escolar um espaço atraente e adequado para suprir suas necessidades, tristes ou alegres, concentrados ou não, dispersos ou apáticos eles precisam estabelecer vínculos que os motivem a explorar, conhecer encontrar resposta e surgimento de inquietações .

Desse modo, esse deve ser o momento propício para ensinar e aprender, somados aos saberes, professores e educandos, gradualmente, irão aprimorando conhecimentos. Para isso, faz-se necessário considerar o conhecimento científico e a formação do professor como essencial para o desenvolvimento da aprendizagem significativa. O educador deverá adotar estratégias e metodologias que ajudarão o aluno na realização das atividades propostas. Deve-se observar as características dos seus educandos e criar situações estimulantes de aprendizagem.

Diante dessa abordagem introdutória, tem-se o seguinte problema: O aluno autista sente-se atraído a ir à escola? O professor estabelece empatia com o aluno? Os profissionais da educação estão preparados para receber uma criança autista? Considerando o problema, esse artigo objetiva oportunizar aos alunos com Transtornos do espectro autista uma relação afetiva. Por meio dessa abordagem, o processo de aquisição da aprendizagem será mais considerável. Diante do exposto, justifica-se o tema em questão pela necessidade da aderência de métodos pedagógicos que facilitem o processo ensino-aprendizagem e a permanência na escola dos alunos com Transtornos do Espectro Autista. As estratégias utilizadas precisam ser condizentes com as reais necessidades destes alunos, para isto, o professor precisa conhecer as dificuldades apresentadas. Nessa perspectiva busca-se uma dinamicidade concreta a fim de despertar os interesses e necessidades individuais dos alunos autistas.

DESENVOLVIMENTO

Quando se busca estudos voltados a afetividade , observa-se que é de suma importância sua concretização e eficácia principalmente no palco educacional, contribuindo em inúmeras áreas do conhecimento e facilitando nas interações entre os envolvidos. Seu exercício transforma paradigmas e quebra barreiras transformando o pensamento de alguns docentes reforçando metodologias para suas práticas pedagógicas.

Não podemos negar os benefícios da escola no cotidiano de uma pessoa, fazendo um adendo principalmente na fase da educação infantil, destacando que é nela que a criança vivencia espetaculares experiências e compartilha vivências que as ajudarão a relacionar-se com o outro, limitar seus impulsos e desejos, obedecer limites de forma ampla em que servirão para a vida e as desenvolve-se por completo suas habilidades futuras.

Partindo do princípio que a afetividade tem sua significância no âmbito do desenvolvimento e aprendizagens infantis, o presente artigos busca trabalhar com o seguinte embasamento teórico dos autores: (DELACORTE, 2005); (WALLON, 1995,1942); (BEZERRA, 2006) entre outros que serão citados a seguir.

Para melhor compreensão este estudo está dividido três momentos. No primeiro momento apresentou-se o conceito de afetividade e suas importância. No segundo momento foi abordado trabalho do professor fazendo jus a afetividade. E por ultimo, e não menos importante, apresentou-se as contribuições da afetividade com foco no desenvolvimento da criança com TEA.

Nesse sentido, a palavra afeto, no sentido nominal, é o conjunto de fenômenos psíquicos que são experimentados e vivenciados na forma de emoções e de sentimentos. Essa definição de afetividade, quando defendida por (BEZERRA, 2006) ele que diz consisti na força exercida por esses fenômenos no caráter de um indivíduo .Paixão e emoção não é a definição pronta e acabada de afetividade. Ela pode ser elemento principal, que abrange as outras formas de expressões como (tendências, emoções, paixões, sentimentos).

Nesse contexto, entende-se que a paixão, o sentimento e a emoção são estágio da afetividade, conforme o tempo vai passando e a criança se tornando mais experiente. Entretanto, as interações sociais vão acontecendo com frequência, com o outro vão se consolidando e ocorrendo o amadurecimento do sujeito , fazendo com que a afetividade orgânica e primitiva torne-se cada vez mais complexa e carregada de emoções ampliando inúmeros desenvolvimentos. É este o prazo em que, a criança inicia suas primeiras manifestações da afetividade, ou seja, abrindo portas ao período emocional. Esse período compreende a emoção, o sentimento e a paixão (DELACORTE, 2005). Vivenciando as e interação com outras pessoas, a criança e o individuo consegue retirar recursos para sua formação motora, cognitiva e afetiva.

Embora a parte racional é dada como imprescindível para ser trabalhada na vida de uma criança, luta-se, para apresentar a afetividade como um ponto a ser efetivado dentro da educação na perceptiva de apresentar o lado emocional com um fator relevante a ser trabalhado e dar importância na sala de aula , sabendo-se que o lado emocional também é um campo a ser trabalhado para se ter inúmeros ganhos no desenvolvimento da criança, a afetividade é vista como se não fizesse parte de um todo.

Dessa forma, pode-se apresentar para o palco das discussões um teórico que aborde os estudos da afetividade e suas implicações no desenvolvimento humano. Assim sendo, Henri Wallon, criou a teoria psicogênese que busca compreender a origem dos processos psíquicos.

Desse modo, sua teoria psicogenética, trata que o surgimento da inteligência está vinculado tanto a fatores biológicos como sociais. Daí a afirmação de que a gênese da inteligência é genética e organicamente social”. Os fatores biológicos referem-se ás emoções que tem o papel de estabelecer “uma relação imediata dos indivíduos entre si” (WALLON, 1995, p.135). Já os fatores sociais estão ligados ao meio social que contribui significativamente com dois aspectos: o sistema de símbolos e a linguagem, ambos desenvolvidos indissociáveis, aumentando o poder de abstração do indivíduo (WALLON, 1971, p.71; WALLON, 1975).

Por muito tempo a afetividade não tinha relevância, no processo educacional. Para responder suas inquietações, Wallon envolveu em seus estudos as dimensões, cognitivas, motoras ou afetivas. Ele julgava que ambas tinham o mesmos peso para o desenvolvimento. Dessa forma, priorizar que as três dimensões gera um resultado sólido e mais convincentes e coeso.

O afeto é algo tão singular e pertinente em nosso cotidianos, que é permitido tanto na vida de e uma criança, adolescente ou adulto , e que acontece naturalmente nas interações

sociais da sala de aula, no reencontro entre amigos, familiares, entre outros. Essas marcas podem somar experiências negativas ou positivas, e vale ressaltar que a identificação dessas marcas, só são possíveis através da afetividade que acontecem em qualquer contexto social.

Algumas inquietações permeiam profissionais por não saberem como aplicar essa prática pedagógica nomeada de afetividade no ambiente educacional e no cotidiano do educando. Contudo, se o professor abaixar-se a mesma altura da criança e passar possíveis orientações, palavras de positividade ao concluir uma atividade, o chão da sala de aula estar pedagogicamente ornamentado tematicamente ao universo da faixa etária, o encorajamento ao ir sozinho realizar direitos e deveres e combinados as orientações para a criança adquirir inúmeras autonomia, a imposição de limites.

Esses são bons exemplos de afetividade, simples e fácil de ser realizados. Reitera-se que a criança tem que perceber nitidamente que a sala de aula tem regras e ele não pode fazer o que bem entender. O profissional da educação, de forma sabia e eficaz, deve deixar explícito que faz-se necessário mesmo utilizando a afetividade, a obediência e regras de boa convivência. É o que defende Alfandery quando em suas palavras diz que:

O ambiente humano infiltra o meio físico e o substitui em grande medida sobre tudo para criança. Porém compete precisamente sobre as emoções, por sua orientação psicogenética, realizar esses vínculos que antecedem a interação e o discernimento (ALFANDERY, 2010, p.70-71).

A empatia com cada um discente é sinônimo de afetividade, significa também acolhimento para adaptação e sucesso garantido para fluir o processo de Ensino e aprendizagem. Garantindo ao profissional da educação domínio de sala de aula, educação humanizada e de qualidade.

Enquanto eramos duas células e iniciou-se o processo de divisão celular, junto a essa etapa, inicia-se também a afetividade da mãe com a criança que servirá para a vida. Esse aspecto é pertinente em todo o contexto social e a qualquer idade.

Então, ser empático é salutar para a ocorrência do acolhimento da sociedade. Levando em consideração uma criança portadora de TEA – Transtorno do Espectro Autista, sabe-se que exige-se mais atenção e olhares para essa clientela. Para falar desse Transtorno, vale-se reportar a definição do autor Fernandes: “Estado mental patológico, em que indivíduo tende a encerrar-se em si mesmo alheando-se ao mundo exterior” (FERNANDES, 1965, p.143).

Entende-se que o tal distúrbio ocasiona prejuízos emocionais, sociais e comportamentais ao indivíduo. Segundo o dicionário Aurélio, Autismo, também conhecido como TEA (Transtorno do Espectro Autista), é um transtorno do neurodesenvolvimento. Ele tem implicações nas áreas de comunicação e interação social, podendo apresentar padrões de comportamentos restritos e déficits intelectuais.

Para tanto, Santos 2008 também contribui com algumas características do transtorno: Distúrbio da percepção, ocasionando seletividade da alimentação, prioridade por cores e enfileiramento de brinquedos. Há alternância em procurar ou fugir de estímulos, como barulho de fogo, ruídos de liquidificador, central de ar, voz” (SANTOS, 2008, p. 18-19).

Para essas crianças ditas atípicas, faz-se necessário no palco educacional, planejar e re-

planejar as práticas pedagógicas, e tornar o ato educacional prazeroso e de qualidade, fazendo acontecer a inclusão social. “O nível de desenvolvimento da aprendizagem do autista geralmente é lento e gradativo, portanto, caberá ao professor adequar o seu sistema de comunicação a cada aluno” (SANTOS, 2008, p. 30).

É relevante aos professores, planejar suas ações, refletir sobre sua prática de ensino, a busca constante do conhecimento e dos desafios que transcorrem da metodologia cotidiana para desempenhar, com eficiência, a árdua tarefa para alcançar o objetivo a que propõe o processo ensino aprendizagem. Luckesi (2002, p.115) caracteriza que:

O ato de planejar, assim assumido, deixará de ser um simples estruturar de meios e recursos, para tornar-se o momento de decidir sobre a construção de um futuro. Será o momento de dimensionar a nossa mística de trabalho e de vida.

Desse modo substancial, oferecer aos alunos com transtornos do espectro autista possibilidades específicas atendendo suas singularidades, implicará em ganhos aos discentes e docentes. O ambiente favorável para as múltiplas habilidades, é decisiva. Atender as suas particularidade é estar atento a cada necessidade, levando em conta o potencial de cada criança, alcançando o real objetivo do prazer de ensinar e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do espaço educacional os envolvidos em mediar o conhecimento são os maiores responsáveis para desenvolver tarefas as quais sejam desafiadoras, ofereça criticidade e marque positivamente a vida do aluno. E fazer valer a afetividade como uma metodologia pedagógica, é uma ferramenta assertiva para toda a clientela.

É também com a afetividade que o profissional da educação deixa transparecer aos discentes o valor da educação no seu cotidiano, mesmo sem deixar de atender os combinados, regras de convivências e cumprir direitos e deveres. Aprender para eles será mais significativo. Ir à escola torna-se um prazer e não um dever. Trabalhar com afetividade, significa colocar-se no lugar do outro e garantir a todos em sua particularidade suas necessidades dentro do chão da escola, isso é possível quando o educador planeja o quanto necessário para compreender seu público e atingir suas necessidades.

Os alunos portadores do TEA, podem também levar uma vida normal no ambiente escolar, desde que o educador facilite atitudes e práticas que venha chamar a atenção e potencialize suas aprendizagens, já que os mesmo possuem alguns prejuízos emocionais sociais e cognitivos. para eles, fazer atividade pode lhe tornar enfadonho. Por isso afetividade contribui substancialmente no processo de ensino-aprendizagem para essas crianças.

O docente precisa também gostar do que faz para tornar perceptível aos discentes. eles são curiosos e desafiam e percebem em pequenas ou grandes acoes do professor o desejo ou não de educar. E pertinente mais que nunca o vínculo afetivo do professor e aluno no processo ensino e aprendizagens dos alunos típicos e atípicos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, R J de L. Afetividade como condição para aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. Rio Grande do Sul/RS, 2006.

BRASIL 1988 Art. 205, disponível em https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp acesso em: 13 fev. 2022.

CUNHA, Antônio Eugenio. Afeto e aprendizagem, relação de amorosidade e saber na pratica pedagógica. Rio de Janeiro: Wak, 2008

DELACORTE, A. Afetividade e aprendizagem: influencia do afeto na sala de aula. Campinas/SP, 2005.

DSM- IV: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 2002.

FERNANDES, Francisco. Dicionário Brasileiro Contemporâneo. Edições Melhoramentos. São Paulo, 1965. <https://www.grupoconduzir.com.br>. Acesso em: 19 fev. 2022.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem escolar. 14^a ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SALTINI, Claudio J.P. Afetividade e inteligência. Rio de Janeiro: Wake, 2008.

SANTOS, Ana Maria Tarcitano. Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar. São Paulo: CRDA, 2008.

WALLON, Henri. Do Ato ao Pensamento. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora: Massagana, 1942.

WALLON, Henri. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.



AYA EDITORA
2022